



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Talita Vitória Vitorino da Silva

**ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL: O USO DE RECURSOS
LÚDICOS PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA**

Orientador(a): Prof./Dr^a. Thereza Sophia Jácome Pires

João Pessoa
2024

TALITA VITÓRIA VITORINO DA SILVA

**ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL: O USO DE RECURSOS
LÚDICOS PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Thereza Sophia Jácome Pires

Aprovado em: 17 / 10 / 2024.

RANCA EXAMINADORA
Documento assinado digitalmente
THEREZA SOPHIA JACOME PIRES
Data: 20/10/2024 09:11:17 -0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Prof.^a Dr^a. Thereza Sophia Jácome Pires
(Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente
FLÁVIA MOURA DE MOURA
Data: 20/10/2024 12:08:11 -0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Prof.^a Dr^a. Flávia Moura de Moura
(Membro)
Universidade Federal da Paraíba

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586a Silva, Talita Vitória Vitorino da.
Atuação psicopedagógica institucional: o uso de recursos lúdicos para a aprendizagem da leitura e escrita / Talita Vitória Vitorino da Silva. - João Pessoa, 2024.
22 f. : il.

Orientação: Thereza Sophia Jácome Pires.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Recursos lúdicos. 2. Aprendizagem. 3. Psicopedagogia. I. Pires, Thereza Sophia Jácome. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.015.3(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

RESUMO

O uso de recursos lúdicos para o desenvolvimento da leitura e escrita no campo institucional é definido como um pilar importante para o desenvolvimento da aprendizagem de forma dinâmica e eficaz, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, social e motor do aprendente. O psicopedagogo institucional deve estar atento a essa demanda e assim estabelecer orientações aos professores para aplicabilidade desses recursos. O presente trabalho teve como objetivo geral analisar a percepção de psicopedagogos sobre o uso de recursos lúdicos no contexto institucional na aprendizagem da leitura e escrita. Para isso, foi realizado um levantamento com onze psicopedagogos que residem em João Pessoa e em Bayeux, que utilizam e orientaram o uso de recursos lúdicos para o desenvolvimento da leitura e escrita na escola e sobre a compreensão da importância do uso desses materiais. A fim de atender os objetivos propostos, foi aplicado um questionário estruturado, composto por dez perguntas, com psicopedagogas que atuam em escolas públicas e privadas. O instrumento foi elaborado por meio do Google Forms, sendo o link de acesso enviado aos participantes. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente com base em Bardin (2016), indicando que os profissionais compreendem a importância dos recursos lúdicos para o desenvolvimento da leitura e escrita e delinear sobre a atuação psicopedagógica no campo escolar.

Palavras-chave: Recursos lúdicos; Aprendizagem; Psicopedagogia.

ABSTRACT

The use of recreational resources for the development of reading and writing in the institutional field is defined as an important pillar for the development of learning in a dynamic and effective way, enabling the cognitive, social and motor development of the learner. The institutional psychopedagogue must be aware of this demand and thus establish guidelines for teachers on the applicability of these resources. The present study had as its general objective to analyze the perception of psychopedagogues about the use of recreational resources in the institutional context for learning to read and write. To this end, a survey was conducted with eleven psychopedagogues living in João Pessoa and Bayeux, who use and guide the use of recreational resources for the development of reading and writing in school and about their understanding of the importance of using these materials. In order to meet the proposed objectives, a structured questionnaire, composed of ten questions, was applied to psychopedagogues who work in public and private schools. The instrument was prepared using Google Forms, and the access link was sent to the participants. The data obtained were analyzed qualitatively based on Bardin (2016), indicating that professionals understand the importance of playful resources for the development of reading and writing and outline the psychopedagogical performance in the school field.

Keywords: Recreational Resources; Learning; Psychopedagogy.

1. INTRODUÇÃO

A psicopedagogia institucional trabalha de modo investigativo mediante a aquisição da aprendizagem, compreendendo se o indivíduo possui algum comportamento disfuncional no âmbito escolar. Essa abordagem considera o contexto do aprendente como um todo, levando em conta aspecto como família, escola e cultura (Acampora; Acampora, 2017).

A partir dessa análise, o psicopedagogo deve refletir e estabelecer estratégias para desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo, juntamente com a equipe pedagógica e todo o contexto que o indivíduo está inserido, para estabelecer um planejamento integrado para desenvolvimento do aprendente de forma prazerosa e eficaz (Acampora; Acampora, 2017).

Para Bossa (2019), o aperfeiçoamento eficaz no processo de ensino aprendizagem é o alvo do planejamento interventivo do psicopedagogo na escola. Inicialmente, o psicopedagogo atua nos processos educativos com o intuito de minimizar a prevalência de problemas de aprendizagem, focando nas questões metodológicas, bem como na formação e orientação de professores no aconselhamento ao contexto familiar.

O segundo objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagem já internalizados. Para isso, é realizado um diagnóstico da realidade institucional, e há um planejamento de intervenção baseado nesse diagnóstico, para que não se repitam tais dificuldades (Bossa, 2019).

O psicopedagogo institucional precisa estabelecer de forma adequada um planejamento, ressaltando o material, idade, local, e participantes envolvidos no processo. Os recursos lúdicos no enfoque da sociologia são responsáveis não só pelo entretenimento, mas também para promover a socialização, transmitir uma essência cultural, união de grupos, e conhecimentos (Teixeira, 2008).

Ademais, Teixeira (2008) ressaltou que não há uma ideia única para o entendimento do lúdico, mas há um mundo de possibilidades e seus aspectos em sua aplicabilidade. Sob essa perspectiva, a psicopedagogia busca possibilidades de intervenções individuais ou em grupos, a fim de ajudar pessoas que tenham alguma dificuldade de aprendizagem, sendo o lúdico importante recurso nesse processo favorecendo as áreas cognitivo, social, afetivo e entre outras áreas (Teixeira, 2008).

É essencial proporcionar ao aprendiz condições para o desenvolvimento da aprendizagem por meio da ludicidade, oferecendo propriedade em seu desenvolvimento, novas percepções do saber, através de diferentes aplicabilidades, oferecendo liberdade e confiança na atividade estabelecida (Teixeira, 2008). Por meio de atividades lúdicas, as crianças desenvolvem habilidades motoras e cognitivas, refletem o que vivem em seu mundo, incorporam o real e também estimulam a imaginação (Teixeira, 2018).

O presente trabalho é norteado pelo problema de pesquisa: como os recursos lúdicos podem contribuir com a aprendizagem da leitura e escrita no ambiente escolar? Como justificativa, destaca-se a importância de analisarmos os recursos lúdicos utilizados na escola.

Como objetivo geral: Analisar a percepção de psicopedagogos sobre o uso de recursos lúdicos no contexto institucional na aprendizagem da leitura e escrita e os objetivos específicos incluem: (1) identificar quais recursos lúdicos são utilizados por psicopedagogos institucionais para aprendizagem da leitura e escrita; (2) descrever sobre a atuação psicopedagógica no campo escolar.

Assim, torna-se fundamental entender as bases teóricas sobre a compreensão do uso de recursos lúdicos para a aprendizagem da leitura e escrita. Para alcançar esses objetivos, foi realizado um estudo de campo por meio de um questionário aberto estruturado para se chegar aos objetivos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A Psicopedagogia institucional estabelece estratégias para o desenvolvimento da aprendizagem, de modo que o aprendiz desenvolva seus comportamentos, pensamentos e ações, para que o resultado após o olhar investigativo venha ser eficaz e positivo (Acampora; Acampora, 2017).

O processo diagnóstico psicopedagógico é utilizado, numa perspectiva flexível e reversível, já que acontece no contínuo do seu movimento, quando avaliamos os sintomas com olhar de investigação já produzimos mudanças que tecem na relação com o profissional da Psicopedagogia. Isso possibilita uma leitura mais próxima da realidade escolar onde os aprendentes estão inseridos, possuindo um caráter de prevenção mediante as dificuldades de aprendizagem (Pitombo; Silva, 2020).

Para que o psicopedagogo possa executar sua atuação de maneira eficaz na escola, é primordial que conheça o sistema escolar no contexto como todo, bem como suas demandas relacionadas às aprendizagens para que seu diagnóstico e intervenção possam proporcionar as mudanças necessárias (Pitombo; Silva 2020).

É importante que o psicopedagogo institucional pondere que, para ocorrer a aprendizagem é preciso levar em consideração o ambiente, pois, é na interação com o seu meio que o indivíduo desenvolve um novo conhecimento acerca de algo. Em todas as fases da vida, há aprendizagem, mas podemos afirmar que a infância e a adolescência são períodos em que há uma grande porcentagem de absorção de conteúdos novos, pois, o desenvolvimento biológico, cognitivo e afetivo ocorre em grande escala (Acampora; Acampora, 2017).

Nesse sentido, o psicopedagogo institucional irá estimular a aprendizagem nos indivíduos com estratégias que possam propiciar sua efetividade funcional no âmbito escolar por meio do afeto positivo e do prazer de modo a estimular os aprendentes.

Além disso, o trabalho do psicopedagogo se dá por estimular os pais e educadores a participarem ativamente do processo de aprendizagem das crianças buscando modos criativos para aprendizagem ocorrer de forma saudável, pois, uma criança que é estimulada de forma criativa e com afeto positivo tenderá a enfrentar melhor os desafios e problemas de aprendizagem (Acampora; Acampora 2017).

O psicopedagogo pode sugerir aos educadores que desenvolvam jogos lúdicos com seus alunos para estimular o aprendizado, ou o próprio psicopedagogo pode trabalhar coletivamente com a turma de alunos nas instituições através do diagnóstico previamente feito (Acampora; Acampora 2017).

Ao instrumentalizar um diagnóstico, é necessário que os profissionais concentrem-se nos principais sintomas presentes, onde se deu início e como a instituição pode ajudar mediante a mudança na experiência de aprendizagem. Além disso, a avaliação psicopedagógica inclui possíveis vivências mediante a leitura e escrita no contexto institucional (Pitombo; Silva 2020).

Em suma, o diagnóstico psicopedagógico é uma ferramenta fundamental para identificar as dificuldades de aprendizagem, permitindo que o psicopedagogo proponha intervenções adequadas e personalizadas. Essa prática não apenas contribui para a compreensão das necessidades dos estudantes, mas também para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e favorável ao aprendizado, assegurando que todos os alunos tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente.

2.1 AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

O ato de ler e escrever é um método fundamental para o desenvolvimento de novas aprendizagens, pois possibilita o desenvolvimento de ideias e ações, bem como a amplificação de novos conhecimentos gerais e específicos. Como resultado, aqueles que lêem e escrevem alcançam níveis mais altos de desempenho cognitivo (Carletti, 2007).

Por meio da leitura, o leitor é exposto a novas perspectivas de vida, bem como à compreensão da vida real e do outro ser. Essa prática é essencial para a aprendizagem humana, uma vez que permite o aumento do vocabulário, do raciocínio e compreensão de textos. (Carletti, 2007).

A leitura e a escrita são práticas que se relacionam e complementam a formação de um leitor competente, o objetivo maior da escola, pois a leitura e a escrita são os maiores instrumentos para a construção do conhecimento. Despertar no aluno o interesse pela leitura é o maior legado de uma prática constante da leitura de textos variados. A escrita é uma forma de representação da linguagem oral; como tal, escrever também diz respeito a um ato de significar, de representar ideias, conceitos ou sentimentos, por meio de símbolos, mas de origem gráfica e não sonora (Ciriaco, 2020).

Ferreiro (1999) afirma que no desenvolvimento da escrita, o aprendente passa por algumas fases, a primeira fase é nível pré-silábico, onde a criança observa que a escrita representa o que se fala. Geralmente suas reproduções são executadas por meio de rabiscos e desenhos, pois ainda não conseguem relacionar as letras.

A segunda fase seria o nível silábico, onde a criança passa a compreender que existe uma correlação entre as letras e o que é falado. Para ela, existe um traço representando o que é falado, mesmo que não seja o correto em relação à Língua Portuguesa, nessa fase cada sílaba é representada por uma letra (Ferreiro, 1999).

A terceira fase é denominada de nível silábico-alfabético, a criança passa a ver que as sílabas têm mais de uma letra, e na quarta fase chamada de nível alfabético, a criança já consegue perceber o valor das letras e das sílabas reproduzindo de forma correta todos os fonemas de uma palavra (Ferreiro, 1999).

No desenvolvimento de aprendizagem da leitura e da escrita, a criança se depara com um mundo cheio de atrações (letras, palavras, frases, textos) e se colocar neste mundo seria muito mais fácil de forma integral se o processo for transformado num grande ato lúdico (prazeroso, ativo e dinâmico), em oposição ao ato técnico (repetitivo, estático, mecânico) muito próprio das escolas (Dutra, 2020).

Portanto, é evidente a necessidade de se relacionar o processo de alfabetização através da ludicidade, na forma de brincadeiras, jogos, que despertam

o interesse e arrebatam a atenção das crianças, tornando este processo cheio de significado (Dutra, 2020).

2.2 RECURSOS LÚDICOS

É primordial no processo de desenvolvimento da ludicidade para o bom desenvolvimento do aprendente o: fornecimento de recursos de brincadeira de alta qualidade, significado dado aos processos de brincadeira e participação dos adultos (Moyle, 2006).

Sendo assim, as práticas lúdicas constituem um recurso reconhecidamente capaz de conquistar as crianças e mediar o processo de ensino-aprendizagem. Entendemos que não se esgotaram as possibilidades de se conhecer e compreender os jogos e as brincadeiras, mas nosso propósito é destacar, em especial, seu papel na educação (Moyle, 2006).

Segundo Macedo (2007) é de extrema importância o papel do lúdico na construção do saber e na recuperação do real significado de escola, para o bom desenvolvimento e crescimento dos indivíduos.

Os jogos são importantes na vida da criança não só no tempo presente, mas também no futuro. No presente a criança necessita do jogo, ou seja, um espaço e um tempo para pensar e se adaptar, por isso a atividade lúdica é importante para o desenvolvimento dela (Macedo, 2007).

A criança desenvolve aspectos afetivos, sociais e cognitivos através dos jogos. Deste modo, a criança herda o prazer funcional dos jogos de exercício, o que a permite ver o trabalho como algo agradável e satisfatório, em vez de como uma carga ou um estado estático (Macedo, 2007).

Através do jogo simbólico a criança pode aprender as possibilidades de experimentar e criar, o que futuramente poderá ser útil em sua vida. No jogo de regra a criança é colocada em contato com as regras, auxiliando-a a lidar com restrições e limites, um fator necessário para que haja solidariedade e compreensão da sociedade mediante aos princípios éticos (Macedo, 2007).

Profissionais de todas as áreas têm usado o jogo com frequência quando trabalham com crianças, pois facilita a compreensão da realidade do paciente (Brenelli, 2001).

Macedo (2007) é defensor do uso de jogos por duas razões: Primeiramente porque o jogo pode ser considerado uma experiência essencial de contato com o saber e construção de soluções em relação a problemas que exigem diferentes habilidades.

Segundo, porque pode ser útil para o aprendente compreender que a aquisição de conhecimento é um jogo de várias diretrizes, onde se tem prazer, mas também erros e acertos. As situações de jogo são guiadas com base nas habilidades e expectativas dos alunos (Macedo, 2007).

Outrossim, em diversos espaços, os jogos e brincadeiras trazem para as crianças a construção do seu próprio conhecimento, pois oferecem a vivência de situações- problemas, a partir do desenvolvimento de jogos estruturados e livres que permitam, à criança verdadeiras experiências, trazendo o raciocínio lógico permitindo atividades mentais e físicas que estimulem a sociabilidade e favoreçam as reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas (Macedo, 2007).

De acordo com Souza (1996, p. 122) "Os jogos podem ser utilizados na escola ou na clínica com instrumentos que propiciam o estudo do pensamento da criança, de sua afetividade e de suas possibilidades de estabelecer relações sociais".

Os jogos podem desempenhar um papel primordial no desenvolvimento emocional e cognitivo dos indivíduos. Apesar desse tema "jogos e brincadeiras" ter sido amplamente explorado em diversas áreas do saber, nas escolas de ensino fundamental, muitas vezes não é dada a devida importância e valorização da aplicabilidade dos aspectos lúdicos para as crianças (Luna, 2008).

Chamaram de "escola seletiva". Onde é, autoritária e rapidamente impomos a principal ferramenta de conhecimento e domínio do mundo da pedagogia tradicional: os conceitos científicos, a linguagem das convenções e os signos arbitrários, com seus poderes de generalidade e abstração. Percebemos frequentemente que o intuito do lúdico, do ponto de vista da escola e de seus componentes, é utilitarista (Macedo, Petty, Passos (2005).

A concepção da utilidade da ludicidade e logo a separação do desenvolvimento das brincadeiras infantis junto a educação, acontece devido os educadores terem a ideia que recursos lúdicos não há centralidade para o desenvolvimento do saber (Muniz, 2005).

Ao contrário dessa ideia, Macedo (2005) fala que através da ludicidade a criança desenvolve sua aquisição do saber, se tem propriedade sobre a realidade e imaginação. Enfatiza que através dos jogos e brincadeiras o aprendente se envolve com o meio e se sente parte da sociedade mediante a responsabilidade de ocupar seu tempo, sua mente e expor suas energias.

Quando ela brinca, objetivos, meios e resultados interagem e inserem a criança numa atividade prazerosa por si própria, por aquilo que oferece durante o processo de realização (Macedo, 2005).

A criança através do lúdico vai desenvolvendo sua habilidade de resolver conflitos, de compreensão de como se tem um diálogo através de um argumento bem estruturado, compreende a si mesmo, a sociedade e o meio, através dessa interação há um crescimento de habilidades mediante ao seu desenvolvimento infantil (Macedo, 2005).

No brincar podem se propor muitos desafios e barreiras, para isso, é essencial que o professor faça uma seleção prévia dos brinquedos e defina quais as ações e funcionalidades lúdicas mais adequadas a cada criança (Teixeira, 2008).

O profissional pode propor desafios de forma coletiva ou individual, sendo outra especialidade, o fato de estas atividades podem ser elaboradas com a intenção de promover o acesso à aprendizagem de conhecimento de forma específica que cada área propõe, assim podem se ensinar conteúdos como matemática, português, história e ciências Teixeira (2008, p.77).

O lúdico e a alfabetização caminham juntos para a aquisição do conhecimento. A ludicidade faz com que o aprendente internalize os textos, as rimas, aliterações, consciência fonológica e entre outros meios que envolvam a leitura e escrita. Faz o aprendente ter a sua construção do seu próprio conhecimento (Soares, 2004).

O brincar pedagógico deve estar incluído na rotina das crianças. Dessa forma será proporcionado o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motora, afetiva, ética, de relação interpessoal e de inserção social e a aprendizagem específica da alfabetização (Soares, 2004).

No decorrer das atividades que envolvam recursos lúdicos, as crianças podem ter sua experiência de espaço-temporal e de espaço físico. Ao brincar, tem mais chances de adquirir novas informações, conceitos, normas, regras e entre outros aspectos que envolvem a sociedade e si mesmo (Soares, 2004).

3. MÉTODO

3.1. *Delineamento*

Trata-se de um estudo de campo com corte transversal, de natureza qualitativa, tendo por classificação um estudo de abordagem descritivo, por meio de um questionário estruturado no Google Forms.

3.2 *Participantes*

Participaram da pesquisa 11 Psicopedagogas Institucionais que atuam em escolas públicas e privadas, da cidade de João Pessoa e Bayeux, através do questionário google forms, compartilhado o link pelo whatsapp.

3.3 Instrumentos

Para a coleta necessária das informações relacionadas à pesquisa, foi disponibilizado um questionário online, construído com base no problema de pesquisa, contendo 10 questões para coleta de dados. Com o intuito de reunir informações acerca do uso de recursos lúdicos para a aprendizagem da leitura e escrita no âmbito escolar.

3.4 Procedimento

O questionário foi disponibilizado na plataforma digital Google Forms, a partir do envio do link de acesso aos participantes através do WhatsApp. Ao acessar a plataforma, os participantes têm acesso primeiramente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), fundamentados aos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos despendidos pela Resolução nº 510/16 do CN/MS, e posteriormente, o questionário para os participantes responderem conforme suas concepções e percepções.

3.5 Análise de Dados

Os dados foram analisados de acordo com análise categorial temática proposta por Bardin (2016), que é uma análise de conteúdo em pesquisas qualitativas, utilizadas para identificar, categorizar e interpretar os temas e padrões encontrados em um conjunto de dados, onde facilita a sequência de atividades e tarefas a serem seguidas. Essa técnica é utilizada em diversas áreas, como nas ciências sociais, psicologia, comunicação e educação, para analisar entrevistas, questionários, artigos, entre outros tipos de dados textuais. E esta pressupõe as seguintes fases:

1. Pré-análise;
2. Exploração do Material;
3. Tratamento dos resultados obtidos e interpretação;

Para a autora, a primeira fase, devemos: a) Realizar uma leitura fluente do material, para ver do que se trata; b) Selecionar os dados que foram coletados para a análise; e c) Constituir o corpus. Na segunda fase, deve-se realizar: a) Codificação: Nesta fase deve ser feito o recorte das unidades de registro, ou seja, será feita a enumeração de acordo com a frequência de aparecimento dos dados; c) Depois da codificação, deve ser feita a categorização. Já no terceiro ponto, Bardin aponta que se realiza uma interpretação trechos mais relevantes.; b) Enumeração dos dados, com base na literatura especializada e inferência.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo contou com a participação de onze Psicopedagogas Institucionais, sendo quatro especialistas em psicopedagogia e sete graduadas em psicopedagogia, variando entre 23 a 52 anos de idade, de instituições públicas e privadas. (Tabela 1).

Tabela 1

VÁRIÁVEIS		Nº
SEXO	Feminino	11
	Masculino	0
IDADE	23 a 38	6
	44 a 52	5
FORMAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA	Especialista	4
	Graduação	7
ESCOLA	Pública	7
	Privada	4

Fonte: dados de pesquisa.

De acordo com as respostas obtidas, 100% das psicopedagogas atuam na área institucional numa variação entre três meses a oito anos de tempo de atuação, porém a maior parte se faz presente num intervalo entre dois a oito anos de experiência na área. Dentre elas, sete atuam em escolas privadas e quatro em públicas (Tabela 2).

Tabela 2

	Sim	11
--	-----	----

ATUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL	Não	0
TEMPO DE ATUAÇÃO	3 meses a 1 ano	2
	2 anos a 8 anos	9

Fonte: dados de pesquisa.

Ademais, 100% das Psicopedagogas Institucionais segundo os resultados obtidos, compreendem a importância da estimulação com uso de recursos lúdicos no ambiente institucional e elencam as principais atividades que realizam enquanto psicopedagogas (Tabela 3).

Tabela 3

PRINCIPAIS ATIVIDADES:
"Promover a inclusão, orientação docente e discente"
"Observação, orientação, intervenção"
"Adequações de provas e materiais como recursos lúdicos"
"Construção de PEI"
"Orientação sobre o uso de recursos lúdicos para trabalhar motricidade ampla e fina"
"Trabalho em equipe"
"Orientação e Acompanhamento escolar"

Fonte: dados de pesquisa.

No ambiente Institucional, observou-se que oito Psicopedagogas Institucionais estabelecem algum Projeto na escola, enquanto apenas três relataram que não o fazem. A seguir, apresentam-se as respostas sobre os projetos que foram estabelecidos. (Tabela 4).

Tabela 4

PROJETOS NA ESCOLA:
"Projeto de educação- Casa de acolhimento"
"Projeto de Transformação da realidade da escola"
"Projeto vida na vida"
"Projeto estratégias de estudos"

"Projeto Gentileza"
"Projeto Empatia"
"Projeto orientação de Estudos"
"Projeto Individual"

Fonte: dados de pesquisa.

Na tabela 5, apresentamos as principais demandas identificadas na escola, conforme os dados coletados por meio do questionário sobre problemas e dificuldades de aprendizagem, ressaltando que as questões relacionadas à leitura e a escrita predominam claramente entre as dificuldades mais frequentemente relatadas. (Tabela 5).

Tabela 5

PRINCIPAIS DEMANDAS DA ESCOLA
"No processo de alfabetização"
"Dificuldade de leitura e escrita"
"Falta de motivação e concentração"
"Motricidade e leitura"
"Problemas sociais"
"Emocional, Matemática, Leitura e escrita"

Fonte: dados de pesquisa.

Sobre o conhecimento do uso de recursos lúdicos no ambiente institucional, os resultados mostraram que todas as psicopedagogas reconhecem o papel do recurso lúdico para estimular a aquisição da leitura e escrita. (Tabela 6).

Tabela 6.

PAPEL DO RECURSO LÚDICO
"O recurso lúdico é uma ferramenta para auxiliar no processo de aprendizagem da criança, respeito o seu desenvolvimento cognitivo. O recurso pode ser estruturado ou semi estruturado"
_"Recurso utilizado para trabalhar alguma habilidade que faça uso do lúdico"

"São meios de proporcionar a aprendizagem de forma prazerosa e significativa, através de jogos, brinquedos, brincadeiras, matérias concretos entre outros."
"Todo material que me for possível utilizar para despertar a imaginação do aprendente. Sem restrições. De uma panela à um brinquedo, em tudo podemos criar por meio da ludicidade."
"São formas bastante interessantes de incentivar a aprendizagem da criança e atrair a criança para o ensino"
"São recursos divertidos que incentivam a aprendizagem e atraem as crianças."
"Tudo forma de recurso oral, concreto, ou corporal que envolve interação e prazer"
"Recursos didáticos como jogos e brincadeiras que contribuirão para o desenvolvimento da aprendizagem da criança."

Fonte: dados de pesquisa.

As psicopedagogas elencaram ainda, exemplos de recursos lúdicos, que estas orientam para os professores em sua prática diária na escola para estimular o desenvolvimento da leitura e escrita (Tabela 7).

Tabela 7

RECURSOS LÚDICOS LEITURA E ESCRITA:
"Alfabeto móvel e recursos multissensoriais"
"Alfabeto móvel, jogos que trabalhem as habilidades predictoras como memória, reconhecimento de letras, consciência fonológica, manipulação fonológica"
"Alfabeto móvel, materiais concretos para trabalhar construção de palavras"
"Livros, fantoches, cenários, momentos de relaxamento"
"Utilizar sempre material concreto"
"Letras e números móveis"
"Bingo alfabético, lince, jogo da memória, alfabeto móvel, atividades no wordwall, entre outros"
"Alfabeto móvel, dominó de sílabas, bingo de letras"
"Geralmente faço aquisição de materiais estruturados que contemplam a leitura e escrita. Passo para que os profissionais possam trabalhar"
"Contaçõ de história, recitação e escuta de poesias e parlandas; escuta e brincadeiras com cantigas de roda"

Fonte: dados de pesquisa.

Com os dados obtidos foi possível perceber que as psicopedagogas que atuam no âmbito escolar, tem a compreensão da contribuição do uso de recursos lúdicos e estimulam sua prática no ambiente institucional para o desenvolvimento da leitura e escrita.

O ato de ler e escrever é uma atividade fundamental para o desenvolvimento de novas aprendizagens porque permite o desenvolvimento de ideias e ações, bem como a amplificação de novos conhecimentos gerais e específicos. Como resultado, aqueles que lêem e escrevem alcançam níveis mais altos de desempenho cognitivo (Carletti, 2007).

O lúdico e a alfabetização caminham juntos para a aquisição do conhecimento. A ludicidade faz com que o aprendente internalize os textos, as rimas, alterações, consciência fonológica e entre outros meios que envolvam a leitura e escrita. Faz o aprendente ter a sua construção do seu próprio conhecimento (Soares, 2004).

Teixeira (2008) ressaltou que não há uma ideia única para o entendimento do lúdico, mas há um mundo de possibilidades e seus aspectos em sua aplicabilidade, são responsáveis não só pelo entretenimento, mas também para promover a socialização, transmitir uma essência cultural, união de grupos, e conhecimentos.

O psicopedagogo institucional precisa estabelecer de forma adequada um planejamento, ressaltando o material, idade, local, e participantes envolvidos no processo. Os recursos lúdicos no enfoque da sociologia são responsáveis não só pelo entretenimento, mas também para promover a socialização, transmitir uma essência cultural, união de grupos, e conhecimentos (Teixeira, 2008).

O psicopedagogo deve refletir e estabelecer estratégias para desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo, com toda a equipe pedagógica e todo o contexto que o indivíduo está inserido, para estabelecer um planejamento integrado para desenvolvimento do aprendente de forma prazerosa e eficaz (Acampora; Acampora, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados através da coleta de dados na presente pesquisa, entende-se que o uso de recursos lúdicos é considerado significativo para aprendizagem da leitura e escrita no ambiente escolar.

Outrossim, foi verificado através das coletas de dados que as psicopedagogas institucionais, fazem a utilização e orientação de recursos lúdicos para estimulação da leitura e escrita junto aos professores.

Esse trabalho, portanto contribui com a discussão científica acerca do uso de recursos lúdicos no desenvolvimento da leitura e escrita, promovendo assim, o crescimento de pesquisas nesse campo institucional para sua aplicabilidade.

Sendo de forma fundamental a exposição das experiências das próprias psicopedagogas institucionais para que haja maior propagação dessa diretriz.

Espera-se também que essa pesquisa abranja as concepção e percepção no campo institucional, a fim de trazer a importância do lúdico em sala de aula, tendo em vista o melhor prosseguimento da leitura e escrita, em consequência melhor dinâmica, interação mediante aos aprendentes em consonância com sua aprendizagem.

Entretanto, dentre as principais limitações encontradas na realização desse trabalho estão a quantidade de materiais recentes publicados sobre a temática, o curto tempo para se ter um maior número de participantes que pudessem contribuir para a coleta de dados.

Torna-se relevante a realização de novas pesquisas que utilizem-se de outras análises para aprofundamento sobre a temática.

Por conseguinte, o recurso lúdico é importante no ambiente institucional, pois auxilia na aquisição da leitura e escrita. O papel do psicopedagogo (a) institucional é de extrema importância para orientar o professor com sugestões para seu uso dessas atividades, como também na aplicação e na escolha do recurso lúdico, traçando seus objetivos para estimulação da leitura escrita dos alunos na escola.

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, Beatriz; ACAMPORA, Bianca. **Psicopedagogia institucional: guia teórico e prático**. Rio de Janeiro: Wak, 2017.

ARAÚJO, Izaura. **Níveis da escrita – Pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético**. Escola Educação, 20 ago. 2019. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/niveis-da-escrita/>. Acesso em: 24 de janeiro 2024.

BOSSA, N. A. et al. **A psicopedagogia no Brasil contribuições a partir da prática**. 5 ed. Rio de Janeiro, Wak, 2019.

BRENELLI, R. P. Espaço lúdico e diagnóstico em dificuldades de aprendizagem: contribuição do jogo de regras. In.: SISTO, F. F.; BORUCHOVITCH, E.; FINI, L. D. T.;

BRENELLI, R. P.; MARTINELLI, S. de C. (orgs.) **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis, Vozes, 2001, pp. 167-189.

CARLETI, R. C. **A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada**. Univen/revista, 0, 2, 2007.

CIRIACO, Flávia Lima. A leitura e a escrita no processo de alfabetização. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 4, 28 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/a-leitura-e-a-escrita-no-processo-de-alfabetizacao>. Acesso em dia: 24 de jan. 2024.

FLORÊNCIO, Roberto Remígio; SILVA, Raimunda Maria Gomes; MENEZES, Maria Rosimara Nascimento; COELHO, Simone Rejane da Silva. Psicopedagogo Institucional: Reflexões acerca da atuação e os desafios que enfrenta. **Id on Line Ver. Psic.**, vol.17, n.67, p. 153-166, Julho/2023. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/3797/5845> Acesso em: 19 de jan. 2024.

LUNA, F. G. de. A (in) disciplina em oficinas de jogos. **Dissertação de Mestrado em Psicologia**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MACHADO, Amália. Análise de conteúdo da Bardin em três Etapas Simples. **Acadêmica**, 2020. Disponível em: <https://www.academica.com.br/post/an%C3%A1lise-de-conte%C3%BAdo-da-bardin-em-tr%C3%AAs-etapas-simples> Acesso em: 20 mar. 2024.

MOYLÉS, J. R. (2006) **Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre, Artmed Editora, 2006.

MUNIZ, C. Interações lúdicas e aprendizagem. In: **TEKOA: Centro de Estudos da Aprendizagem**. Disponível em: <http://akademia.fabricatekoa.com/index.php/produto/interacoes-ludicas-e-aprendizagem-cristina-muniz/> Acesso em: 13/06/2019, 2005.

MACEDO, L. (2007) **Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre, Artmed, 2007.

MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos Brinquedos, Brincadeiras e Brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. 4. ed, Rio de Janeiro, Wak, 2018.

SILVA, Rosimeire; PITOMBO, Elisa. Construção psicopedagógica. **Revista de Psicopedagogia**. vol.28, no.29, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542020000100005 Acesso em: 27 de jan. 2024.

SISTO, Fermino Fernandes et al. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Pátio: revista pedagógica, Porto Alegre: RS, n. 29, p. 18-22, fev./abr. 2004.

SOUZA, M.T.C.C. de. Intervenção Psicopedagógica: como e o que planejar? In: SISTO, F.F.; OLIVEIRA, G. de C.; FINI, L. D. T.; SOUZA, M.T.C.C. de; BRENELLI, R.P. (orgs.). **Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem escolar**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

APÊNDICES

1.0 QUESTIONÁRIO

O presente formulário faz parte do projeto de pesquisa desenvolvido para o Trabalho de Conclusão de Curso da discente de Psicopedagogia, Talita Vitória Vitorino da Silva (talitavitorinads77@gmail.com) o qual está sendo conduzido sob orientação da Prof.^a Dr.^a Thereza Sophia.

A pesquisa tem como objetivo: Analisar a contribuição dos recursos lúdicos para a aprendizagem da leitura e escrita no âmbito escolar.

Para tal, solicito o preenchimento do formulário, o qual preservará as informações obtidas, assim como o seu anonimato, solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. A realização desta pesquisa não oferece riscos para integridade física ou mental do participante, pois estão sendo adotados os critérios éticos da Resolução 510/16 do Comitê de Ética em Ciências da Saúde da UFPB.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Ao concordar em participar, você estará aceitando compartilhar com a pesquisadora tais informações.

Ao finalizar o questionário, você receberá um e-mail automático com as suas respostas.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Concordo em participar da pesquisa

Não concordo em participar da pesquisa

